

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS	CÓD.: BMI 59
1. Município: Capelinha	
2. Distrito – Povoado: Sede	
3. Acervo: Conjunto Paisagístico da Rua Inácio Murta	
4. Propriedade – Direito de propriedade: Eclesiástica.	
5. Endereço: Rua Inácio Murta – Bairro Água Santa	
6. Responsável: Cônego Ricardo Luiz dos Santos	
7. Designação: Cruzeiro São Geraldo	
8-Localização Específica: O Cruzeiro São Geraldo Localiza-se próximo ao Estádio Newton Ribeiro	
9. Espécie: Atributos de Imaginaria: Cruz	
10. Época: Segunda Metade do Século XX	
11. Autoria: Bastiana e João Moreira	
12. Origem: Minas Gerais, Capelinha	
13. Procedência: Capelinha	
14. Material / Técnica: Madeira / Escultura	
15. Marcas / Inscrições / Legendas: Possui um oratório com a imagem de São Geraldo e uma metade de toalha branca talhada em madeira. O bem também possui rachaduras, principalmente em sua base onde se formou um orifício	
16. Documentação Fotográfica:	
	
Parte Frontal do Cruzeiro – Muito mato ao redor e poeira	
Fotógrafo: Edson Ramos Rodrigues	
Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:	Data: Setembro/2010

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Fotógrafo: Wagner Lopes Ferreira

Fotografia: (x) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Julho/2008



Fotógrafo: Edson Ramos Rodrigues

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Setembro/2010

17. Descrição: O Cruzeiro São Geraldo foi confeccionado com madeira de Braúna. Sua policromia é negra com pintura à base de piche. O bem possui 5,1 m de Altura; 16 cm de Largura; 2,05 m de Comprimento. Apresenta apenas a parte da Toalha de madeira com talhe na ponta esquerda do imóvel já que a parte direita apodreceu e caiu, o mesmo apresenta traves retas em forma de tronco não sendo raionada. A peanha não é em forma de calvário e não possui gruta. O cruzeiro está fincado diretamente no chão sendo que está enterrado a aproximadamente 1 metro de profundidade, há um poste auxiliando a trave vertical. A fixação das madeiras se dá através de três pequenas barras de ferro sendo estas pregadas com prego.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

18. Condições de Segurança: Razoável
19. Proteção Legal: Nenhum
20. Dimensões: 5,1 m de Altura; 16 cm de Largura; 2,05 m de Comprimento
21. Estado de Conservação: Péssimo
22. Análise do Estado de Conservação: O bem possui problemas estruturais e físicos que comprometem a sua integridade. Estes problemas já se tornam irreversíveis em certos pontos como a base, mas demandam análise e diagnósticos específicos a serem realizados por um responsável técnico capacitado.
23. Intervenções - Responsável / Data: S/R
24. Características Técnicas: Possui duas traves retas confeccionadas em madeira de Aroeira, com aproximadamente 5,1 m de Altura; 16 cm de Largura; 2,05 m de Comprimento sendo foi usado piche para pintá-lo. O talhe efeito nas toalhas de madeira em forma de “M”, sendo um cruzeiro detalhado. Sua base é fincada diretamente no chão não tendo um suporte de cimento ou coisa parecida. O bem também possui arte aplicada em suas toalhas. A fixação das madeiras se dá através de três pequenas barras metálicas afixadas com pregos. O cruzeiro está fincado a 1 m de profundidade. O imóvel possui três partes constituintes sendo estas formando o braço, o corpo e a toalha do Bem.
25. Características Estilísticas: Crucifixo de grandes proporções posicionado num pedestal de alvenaria em formato latino e elaborada em madeira aroeira.
26. Características Iconográficas: Cruzeiro: A palavra cruz no grego = (stauros, verbo stauroō) que significa primariamente um poste reto ou uma trave, e secundariamente um poste usado como instrumento de castigo e execução. É bom saber que no Antigo Testamento não se usava este método para executar pessoas, mas era usada, como execução, o apedrejamento. Os cadáveres eram pendurados numa árvore, como advertência (Dt 21.22-23; Js 10.26). Tal corpo era considerado maldito (o que explica Gl 3.13) e tinha que ser removido e sepultado antes do cair da noite (cf. Jo 19. 31). Essa prática explica a referência neotestamentária á cruz de Cristo como uma “árvore”, (no grego xylos, At 5.30; 10.39; 13.29; I Pe 2.24) um símbolo de humilhação. Os escritores contemporâneos descrevem a crucificação como a mais dolorosa de todas as formas de morrer. Teologicamente, o vocábulo cruz era usado como descrição sumária do Evangelho da salvação, de que Jesus “morreu pelos nossos pecados”. Assim é que a pregação do Evangelho é a “palavra da cruz” a “pregação de Cristo crucificado” (I Co 1.17 e segs). Assim é que o Apóstolo se gloria na cruz do Nosso senhor Jesus Cristo e fala sobre estar sofrendo perseguição por causa da cruz de Cristo. Neste caso é claro que a palavra cruz é usada para indicar todo o alegre anúncio sobre nossa redenção por meio da morte expiatória de Jesus Cristo. O símbolo mais reconhecido do cristianismo é sem dúvida a cruz, que pode apresentar uma grande variedade de formas de acordo com a denominação: Crucifixo, Cruzeiro, cruz, para os católicos. A cruz (†) é uma figura geométrica formada por duas linhas ou barras que se cruzam em um ângulo de 90°, dividindo uma das linhas, As linhas normalmente se apresentam na horizontal e na vertical; O instrumento da morte de Jesus é mencionado em textos bíblicos como Mateus 27:32 e 40. Ali, a palavra grega stau-rós é traduzida por “cruz” em várias Bíblias em português por saber que o costume dos Romanos era a crucificação. No Novo Testamento, a cruz é símbolo de vergonha e humilhação, bem como da sabedoria da Glória de Deus reveladas por meio dela. Roma empregava a cruz não só como instrumento de tortura e execução, mas também como pelourinho vergonhoso, reservado para os mais vis. Para os judeus era maldição.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

São Geraldo: Filho de modesto alfaiate, Domingos Majela, e de Benedita Cristina Galella, era Geraldo o mais jovem dos cinco filhos do casal. Nasceu em 1726. Tinha 12 anos quando o pai morreu: tornou-se então aprendiz de alfaiate. Em 1740, quis tornar-se capuchinho, mas como era magro e fraco, foi-lhe recusada a acolhida. Em 1741, pôs-se a serviço do bispo de Lacedônia. Uma vez morto o bispo, em 1745, Geraldo procurou estabelecer-se como alfaiate em Muro, sua cidade natal.

Sentiu-se atraído pela Congregação do Santíssimo Redentor, fundada havia 15 anos por santo Afonso de Ligório. Foi aceito. Durante o tempo do postulante foi acometido muitos escrúpulos. A 21 de setembro recebia grandes luzes do Espírito Santo; nesse dia fez o voto de fazer tudo o mais perfeitamente possível.

Quando, em 1754, Lacedônia sofreu uma epidemia e foi afligida por muitos escândalos, São Geraldo realizou milagres edificantes, que converteram a muitas pessoas. Nesse mesmo ano, uma jovem, perversamente, o caluniou odiosamente. Santo Afonso, diante do silêncio de Geraldo, proibiu-lhe a recepção da comunhão e todo relacionamento com pessoas de fora. Pouco depois transferia-o para Caposela.

A proibição de comungar era-lhe duríssima, mas procurava consolar-se, dizendo: "Eu o trago no coração. O Senhor deseja punir-me pelo pouco amor que lhe dedico, por isso, foge de mim. Não o perderei, contudo, jamais do meu coração". À medida que os dias passavam, São Geraldo mais e mais sentia tentado a pedir comunhão. Entregou-se à prática de grandes e austeras mortificações; escreveu nessa ocasião muitas palavras sobre o sofrimento, sobre a vontade de Deus, sobre o seu desejo de santidade, etc.

Os meses se passaram. Mas um dia a jovem caluniadora se retratou e Santo Afonso imediatamente suspendeu a punição. E o bom Geraldo, numa alegria incontida, retornou a comunhão cotidiana.

Em 1754, São Geraldo achava-se em Nápoles. De lá tornou a Caposela, onde exerceu o ofício de porteiro. Aí o chamaram de "Pai dos Pobres". Em fins de fevereiro de 1755 voltou a Nápoles. Em junho estava novamente em Caposela. Em agosto adoeceu; era o início da sua "hora".

- "Experimento o purgatório nesta vida... Estou continuamente nas chagas de Jesus Cristo e as chagas de Jesus Cristo estão em mim... Sofro, e sofro sem cessar, as penas e dores da Paixão de Jesus Cristo: Deus morreu por mim, e se quiser, quero morrer por ele".

Ficava preocupadíssimo por dar trabalho aos irmãos, por acordá-los durante a noite para lhe ministrarem remédios ou cuidados.

Em 1755 Geraldo sai para pedir esmolas para a construção do convento de Caposele. Sente-se mal. É a tuberculose. Estava com 29 anos. Ao morrer diz ao superior: "Meu leito é a vontade de Deus. Ele e eu somos uma só coisa".

No dia 16 de outubro de 1755, com apenas 29 anos de idade, e somente 7 na Congregação, entregou a Deus seu espírito.

Seus funerais foram grandiosos e soleníssimos. De Caposele e de todos os povoados vizinhos, a multidão acorreu atropelando-se para despedir-se do santo e solicitar graça por sua intercessão.

E como em vida realizou tantos prodígios, maiores foram os milagres que realizou depois da morte. E a piedade popular que por ele sente a Itália e muitos outros lugares, é com justa razão.

Embora a fé no santo fosse muito grande, contudo, somente em abril de 1839 foi aberto em Muro o processo recolhendo os testemunhos daqueles que o tinham conhecido e daqueles que tinham recebido alguma graça por meio dele.

Em 1847, Sua Santidade Pio IX concedeu-lhe o título de Venerável e em 1893 o Papa Leão XIII o declarou Beato.

Finalmente, no dia 11 de dezembro de 1904, o Papa Pio X canonizou Geraldo Majela em meio a uma magnífica cerimônia, como é costume em tais ocasiões.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

27. Dados Históricos: Em 1950 a senhora Bastiana de Janjão, devota de São Geraldo, fez uma promessa de construir na parte alta da Rua São Geraldo (hoje Rua Inácio Murta) um Cruzeiro e se houvesse a possibilidade também uma pequena capela. Entusiasmada com a idéia a senhora Bastiana juntou-se com o pároco à época e outros moradores para iniciar a obra. No lugar escolhido havia uma pedreira e um pequeno riacho que saia de uma pedra. Seu marido Janjão foi com seu irmão Pedro à procura da madeira para fazer o Cruzeiro, essa procura levou cerca de dois meses. O senhor João Moreira, conhecido por todos como Janjão era carpinteiro e foi o responsável em confeccionar o Cruzeiro, porem a capela na qual seriam realizadas algumas missas para São Geraldo nunca foi construída por falta de recursos. No dia escolhido para se erguer o Cruzeiro, houve grande participação dos moradores, todos queriam tocar um pouco no Cruzeiro que foi trasladado da praça até o morro em uma carroça de boi, dividido ainda em partes que logo mais seriam colocadas juntas formando a peça e fincada num lote doado por Benoni. O Padre José Batista celebrou uma missa que foi presenciada por todos que foram assistir, logo após houve uma procissão para levar a imagem de São Geraldo, Dr. Magela doou a pequena imagem de São Geraldo e foi quem a levou para ser colocada no oratório introduzido no Cruzeiro., Durante cinco anos eles faziam uma giranda todo dia 12 de outubro. Bastiana do Janjão e João Moreira (já falecidos) eram quem cuidavam do cruzeiro, após o falecimento destes os moradores começaram a cuidar deste. Passado algum tempo o Cruzeiro apresentou sinais de apodrecimento e rachaduras, em sua base foi colocado um calço de madeira. Há uma toalha nos braços do cruzeiro que se encontra em mau estado de conservação, hoje o Cruzeiro São Geraldo possui apenas um pedaço de sua toalha sendo que o outro pedaço caiu à alguns anos. Atualmente são os moradores da rua que ainda cuidam dele. O cruzeiro teve proposta de mudança de local feita pelo Vereador Laerte Barrinha. Mas os moradores do Bairro não permitiram.

28. Referências Bibliográficas:

Revista Iconografia Cristã,

Entrevistas com: Rosaria Ferreira, Zelita ferreira, Pedro Coelho.

Arquivos da Paróquia Nossa Senhora da Graça

Arquivos da Câmara Municipal

Arquivos de José Carlos Machado

<http://matrizsaogeraldo.vilabol.uol.com.br/vidasg.htm>

<http://www.basilicasaogeraldo.org.br/saogeraldo.php>

29. Informações Complementares: S/R

30-Ficha Técnica:

Levantamento: Wagner Lopes Ferreira	Data: Junho/2008
Elaboração: Wagner Lopes Ferreira	Data: Outubro/2008
1ª Revisão: Edson Ramos Rodrigues	Data: Setembro/2010
2ª Revisão: Fernando Cordeiro da Costa	Data: Novembro/2010
Arquivamento: Setor Patrimônio Cultural	Data: Dezembro/2010